

EVASÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: POR QUE NÃO INTERVIR AO INVÉS DE CRITICAR?

Carla Cristina Coelho Carvalho (1);
Valdineia Rodrigues Lima (1);
Alexandra Sousa de Carvalho Santos (2);
Ivanete Cirqueira e Souza (3);
Walber Christiano Lima da Costa (4) (Orientador).

*1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para – UNIFESSPA/Campus Santana do Araguaia-PA;
E-mail: carlacristina88c4@gmail.com*

*1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para – UNIFESSPA/Campus Santana do Araguaia-PA;
E-mail: Valdineia.rlima@bol.com.br*

*2 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para – UNIFESSPA/Campus Santana do Araguaia-PA;
E-mail: alexandrasousa927@gmail.com*

*3 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para – UNIFESSPA/Campus Santana do Araguaia-PA
E-mail: ivanete_professora@outlook.com*

*4 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para – UNIFESSPA/Campus Santana do Araguaia-PA.
E-mail: walber@unifesspa.edu.br*

Resumo: O presente artigo apresenta como temática a evasão escolar de alunos surdos e aponta estratégias e atividades que possam auxiliar os professores na aprendizagem desses alunos. A pesquisa de campo foi realizada nas escolas da rede pública do município de Santana do Araguaia-PA, porém foi escolhida uma das escolas, tomando como base o maior número de alunos surdos. A pesquisa foi dividida em quatro fases: análise bibliográfica sobre a evasão escolar de alunos surdos; pesquisa de campo realizada nas escolas públicas, com levantamento de dados sobre a evasão dos alunos surdos e a metodologia aplicada pelos professores; a produção de material para aplicar as atividades com alunos surdos; aplicação das atividades desenvolvidas. Depois da análise dos dados da pesquisa de campo, foram desenvolvidas as atividades do Tangram, o Ábaco em Libras e o Dominó em Libras, para serem aplicadas com os alunos surdos, visando um aprendizado de forma significativa. Foram aplicados exercícios para analisar o nível de aprendizado dos alunos surdos, as questões que trabalhavam figuras geométricas foram as que obtiveram melhor resultado, enquanto que nas questões que trabalhavam as operações e resoluções de problemas, obtiveram um rendimento menor. Acreditando que não basta ter a preocupação apenas em inserir o aluno surdo em salas regulares, mas desenvolver um processo de inclusão onde sejam capazes de desenvolverem um aprendizado, evitando assim a evasão nas escolas. A pesquisa buscou fazer uma intervenção prática, trazendo estratégias que auxiliem o professor em sala de aula a desenvolver um aprendizado significativo nos alunos surdos, de forma que se sintam inclusos, participantes e atuantes no aprendizado, evitando assim a evasão escolar desses alunos propiciando igualdade de oportunidades e um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Alunos Surdos, Intervenção.

Introdução

Essa pesquisa foi realizada nas escolas públicas do município de Santana do Araguaia-PA, fazendo um levantamento sobre a evasão de alunos surdos. Para aplicação da atividade prática foi escolhida a escola com maior quantidade de alunos surdos, alvos da pesquisa, entre as escolas pesquisadas. Quadros (2004) afirma em sua pesquisa que 74% dos surdos não chegam a concluir o ensino fundamental, essa triste realidade se mostrou evidente

nas escolas pesquisadas, vista disso, a evasão de alunos surdos foi objeto de reflexão, tendo como foco estratégias pedagógicas que auxiliem na prevenção dessa evasão escolar.

Nos últimos anos cresceu o número de alunos com deficiência nas escolas brasileiras, conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica 2016, “57,8% das escolas brasileiras têm alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades incluídos em classes comuns. Em 2008, esse percentual era de apenas 31%” (BRASIL, 2017, p.4). Desencadeando uma preocupação em oferecer um ensino de qualidade, que possa dá oportunidades iguais e atender as necessidades desses alunos, evitando a evasão escolar.

Quando se fala do termo deficiência, especificamente em se tratando das pessoas com perdas auditivas, faz-se necessário explicar a terminologia, pois atualmente no meio educacional, acadêmico e social existe uma discursão no que se refere à nomenclatura que deve ser utilizada. Nesse trabalho a terminologia adotada será “surdo”.

A pessoa surda tem uma forma especial de ver, perceber, estabelecer relações e valores que devem ser utilizados na educação de surdos, integrada na sua educação em conjunto com os valores culturais da sociedade ouvinte, que em seu todo vão formar sua sociedade (MOURA, 1996). O professor precisa estar preparado e saber lidar com essas diferenças, dando oportunidades iguais de aprendizado aos seus alunos, fazendo uso de metodologias e estratégias que o auxiliem nesse processo de inclusão e aprendizado. Porém para buscar estratégias para atendimento ao aluno surdo, antes de tudo é preciso conhecer a surdez.

A inclusão escolar está prevista na legislação brasileira como direito a educação para todos, respaldado pelo país na Constituição Federal de 1988 (CF/1998); posteriormente sistematizado na Declaração de Salamanca (UNESCO,1994), considerada mundialmente um dos mais importantes documentos que visam a inclusão social, tratando da inclusão das pessoas com deficiência em salas regulares de ensino, como uma proposta das políticas para a Educação Especial, que seguem as orientações internacionais com relação ao direito de todas as pessoas ao acesso à educação.

Ao refletir sobre a inclusão, como um novo paradigma educacional, esse processo não deve ser considerado como uma política exclusiva para determinadas populações ou como uma questão restrita a área educacional, mas sim de uma forma contextualizada socialmente para todos (AMIRALIAN, 2005). As relações entre as pessoas com deficiência e as que não possuem deficiência é fato questionável, afinal existe complexidade de comportamentos, atitudes e valores que os diferenciam.

A inclusão de alunos com deficiência é alvo de constantes discussões, no caso dos alunos surdos alvos da pesquisa, essa dificuldade de inclusão fica evidenciada pela diferença linguística em sala de aula, onde se faz necessário, caso o professor não esteja preparado quanto a Libras, um tradutor interprete que não substitui o professor, apenas traduz o conteúdo apresentado, fazendo uma ponte de comunicação entre o aluno e o professor e estratégias pedagógicas adequadas que auxiliem esses professores em sala de aula.

Muitas escolas não possuem a menor condição de dar o devido suporte aos alunos com deficiência, tanto na carência do seu espaço físico, como no despreparo da formação dos professores. Por isso é preciso refletir que não é somente colocando os alunos surdos, no mesmo espaço que os alunos ouvintes, que a escola está fazendo inclusão, é necessário desenvolver estratégias pedagógicas que venham a fornecer de forma significativa o acolhimento e um aprendizado de qualidade a esse aluno, pois;

Fica claro que a simples inserção de alunos com necessidades educativas especiais, sem nenhum tipo de apoio ou assistência aos sistemas regulares de ensino, pode redundar em fracasso, na medida em que esses alunos apresentam problemas graves de qualidade expressos pelos altos níveis de repetência, de evasão e pelos baixos níveis que aprendizagem (BUENO, 1999 p.7-25).

O processo de inclusão pode resultar em efeitos diretos na motivação do aluno surdo e, desta forma, estar associado à sua permanência ou evasão na escola, sendo um ponto crítico a ser analisado, pois não basta ter a preocupação apenas em inserir esse aluno em salas regulares, mas desenvolver um processo de inclusão onde o aluno surdo seja capaz de desenvolver um aprendizado significativo, evitando assim a evasão nas escolas. Devido a essa análise a pesquisa tem por objetivo fazer uma intervenção prática, trazendo estratégias que auxiliem o professor em sala de aula a desenvolverem um aprendizado significativo nos alunos surdos, de forma que se sintam inclusos, participantes e atuantes no aprendizado, evitando assim a evasão escolar desses alunos propiciando igualdade de oportunidades e um ensino de qualidade.

Metodologia

A elaboração dessa pesquisa foi realizada inicialmente através estudos bibliográficos abrangendo a leitura, interpretação e análise das produções acadêmicas, científica e informativa, sobre as matérias de evasão de alunos surdos, e estratégias pedagógicas que auxiliam para evitar essa evasão, durante a disciplina de Libras do curso de Licenciatura em Matemática da UNIFESSPA, despertando o interesse em fazer um levantamento nas escolas públicas do município de Santana do Araguaia-PA, sobre a evasão de alunos surdos.

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo, utilizando a pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada nas escolas públicas do município de Santana do Araguaia-PA, abrangendo uma investigação minuciosa sobre como intervir de forma positiva para auxiliar os professores de escolas públicas a diminuir a evasão escolar dos alunos surdos, conforme analisa Nunes (2002):

A necessidade de que profissionais que atuam em educação especial ampliem a compreensão da realidade educacional brasileira, uma vez que grande parte das dificuldades encontradas na formação e na prática refletem problemas que atingem a educação como um todo. Essa compreensão também possibilita intervenções mais seguras e efetivas na luta contra a exclusão escolar e social. (2002, p.98-99).

Diante da complexidade do tema abordado e a escassez de trabalhos e produções acadêmicas sobre estratégias de intervenção que auxiliem no aprendizado do aluno surdo em sala de aula, o trabalho foi dividido em quatro fases:

- 1ª Fase análise bibliográfica;
- 2ª Fase pesquisa de campo nas escolas públicas;
- 3ª Fase produção de material;
- 4ª Fase aplicação das atividades propostas.

A primeira fase ocorreu durante as aulas de Libras, através de pesquisas bibliográficas, sobre o tema evasão escolares e intervenções ou estratégias que auxiliem o aprendizado do aluno surdo. Na segunda fase foi realizada uma pesquisa de campo nas escolas públicas, fazendo um levantamento sobre a evasão dos alunos surdos e a metodologia adotada pelos professores.

Na terceira fase ocorreu a confecção de materiais produzidos com o objetivo de desenvolverem o aprendizado dos alunos surdos em sala de aula, incentivando a participação em grupo, para que houvesse a socialização e a inclusão com os alunos ouvintes. Na última fase ocorreu à aplicação das atividades produzidas pelas acadêmicas, na escola.

Portanto o intuito da pesquisa foi analisar a evasão escolar de alunos surdos e ao mesmo tempo propor estratégias e atividades que venham a auxiliar o professor em sala de aula no desenvolvimento do aprendizado dos alunos surdos.

Resultados e discursões

A inclusão dos alunos Surdos na escola regular requer superar alguns obstáculos, necessitando de mudanças no sistema educacional e uma adaptação no currículo, sendo necessárias alterações nas formas de ensino. O uso de metodologias adequadas a esses alunos,

e uma avaliação que condiz com suas necessidades, de forma que o professor proporcione a interação em grupos na sala de aula, promovendo a inclusão escolar.

Os desafios são muitos ao tentar incluir o aluno surdo nas escolas regulares, mas a inclusão deve ocorrer dando garantias e oportunidades iguais ao do aluno ouvinte. Pois a presença do aluno surdo na sala de aula acaba desencadeando no professor, a necessidade de elaboração de novas estratégias, adequadas para a aprendizagem deste aluno surdo, proporcionando uma educação de qualidade para todos.

Os (as) alunos (as) Surdos (as), quando perguntados (as) sobre como se sentiam estudando com os (as) ouvintes, quase a totalidade deles (as) afirmou que tal situação exige muito sacrifício, paciência e esforço, o que se contrapõe ao objetivo fundamental da educação inclusiva, de acolher todas as diferenças em ambientes que proporcionem uma educação de qualidade para todos (as) (PEDREIRA, 2007, p. 3).

De forma, a escola com o apoio do professor, deve possibilitar que o aluno surdo se sinta incluído, capaz de obter um aprendizado, evitando assim a evasão desses alunos. Ainda em relação ao processo de evasão escolar, Rumberger (2006) apresenta duas perspectivas para explicar essa evasão: a primeira em relação à visão do aluno, onde discute como os valores, atitudes e comportamentos dos estudantes podem contribuir para a saída desses alunos da escola; e a segunda está relacionada a uma perspectiva institucional, mostrando que não apenas a escola, mas também, outras instituições como a família e a comunidade, podem influenciar tanto na permanência quanto na saída dos alunos da escola.

A inclusão de alunos Surdos nas escolas regulares da rede pública de educação ainda é um grande desafio. Ter um profissional tradutor interprete ou a capacitação profissional adequada entre os professores na escola é de suma importância no processo de inclusão do aluno surdo, no planejamento de atividades, na socialização entre os demais alunos e enfatizando o respeito às condições peculiares dos surdos do acesso ao mundo pela visão. Mas, infelizmente essa não é a realidade da maioria das escolas da rede pública de ensino, mesmo sem a capacitação necessária ou um tradutor interprete na sala de aula, o professor necessita buscar medidas alternativas, que o auxiliem nesse processo.

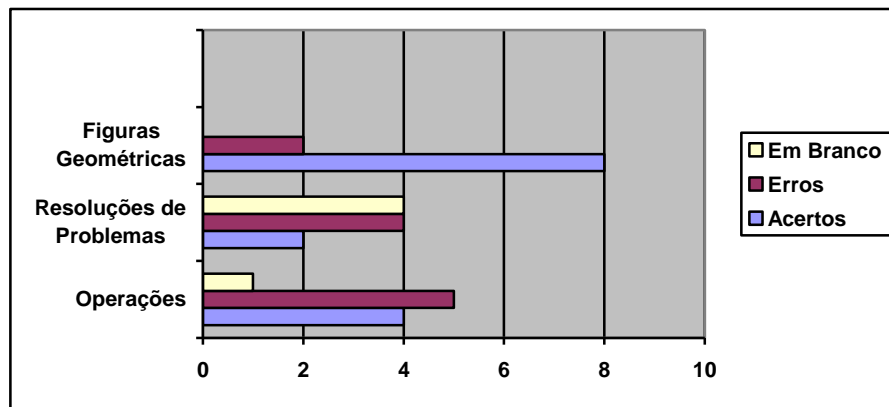
É necessário que os professores tenham a devida compreensão, do que estão tratando e sobre o que estão falando, levando em conta que as experiências visuais dos alunos surdos não são as mesmas dos ouvintes, pois privilegiam mais o canal visual e os alunos ouvintes o auditivo, para dessa forma se tenha uma efetiva inclusão entre os alunos surdos e os alunos ouvintes em uma turma de ensino regular.

Ao receber o aluno surdo nas escolas públicas algumas medidas devem ser tomadas visando garantir a inclusão do mesmo.

- Formação adequada e contínua de todos os envolvidos no processo educativo.
- Currículo flexível, a acessibilidade do aluno surdo.
- Realizar um trabalho de conscientização sobre a inclusão.
- Comprometimento com o trabalho desenvolvido em prol do aluno surdo.

O aluno surdo alfabetizado em LIBRAS pode aprender normalmente como o aluno ouvinte, desde que, com o devido auxílio para que possa compreender o que está sendo enunciado e privilegiando as formas visuais. Durante o trabalho de campo da pesquisa, foi escolhida uma escola para aplicar exercícios, para constatar o nível de aprendizado dos alunos, devido ser a escola com maior número de alunos surdos no Município. Ao final dos exercícios foi realizada uma análise dos resultados, com o objetivo de desenvolver estratégias e atividades que auxiliassem a professora nas dificuldades encontradas.

Figura 1: Gráfico das questões aplicadas na escola pública do município de Santana do Araguaia-PA.



Fonte: Própria das autoras.

Os exercícios que envolviam as figuras geométricas os alunos surdos obtiveram maior resultado, mostrando a importância de privilegiar mais o canal visual, ao trabalhar com alunos surdos. Nos exercícios envolvendo as operações matemáticas e resoluções de problemas, os alunos surdos tiveram mais dificuldade, evidenciada com maior ênfase nas resoluções de problemas.

Para comprovar o rendimento dos alunos surdos nas atividades com figuras geométricas, foi produzido em sala de aula o Tangram, ocorrendo a interação dos alunos surdos com os alunos ouvintes, o interesse foi tanto que a atividade foi estendida para o laboratório de informática. Comprovando o recurso visual é importantíssimo na educação dos alunos surdos, pois “a imagem é basicamente uma síntese que oferece traços, cores e outros elementos visuais em simultaneidade. Após contemplar a síntese é possível explorá-la aos poucos; só então emerge novamente a totalidade da imagem.” (NEIVA 2002, p.5).

Figura 2: Atividade do Tangram aplicada em sala e no laboratório de informática.



Fonte: Própria das autoras (2017).

Baseado nas análises dos exercícios aplicados, as atividades escolhidas pelas acadêmicas foram: Ábaco em Libras, produzido com isopor, palitos de madeira reutilizados e tampinhas de garrafa pet; e o Dominó em Libras, produzido com cartolina e desenhado a mão. Na produção das atividades teve-se a preocupação em usar materiais recicláveis e baratos.

Antes de aplicar as atividades foi trabalhado com os alunos surdos e ouvintes a Libras, onde se sentaram em círculos aprenderam o alfabeto em Libras, em seguida as apresentações foram feitas em Libras, todos se interagiram nesse momento e aprenderam os números em Libras, pois as duas atividades envolviam números.

As atividades foram aplicadas em grupos, visando à interação dos alunos surdos e os alunos ouvintes. O Ábaco foi a atividade que se mostraram mais curiosos, porém ao jogar o Dominó em Libras se envolveram bastante.

Figura 3: Atividades do Ábaco em Libras e Dominó em Libras.



Fonte: Própria das autoras (2017).

Após análise de todos os dados levantados, desde a pesquisa de campo nas escolas até a aplicação das atividades, foi constatado que os professores, embora façam o seu melhor em sala de aula, necessitam de qualificação voltada para Libras.

Verificando essa necessidade e considerando que é de suma importância, que o professor caso não tenha o tradutor interprete, seja qualificado para lidar com os alunos surdos, o resultado da pesquisa foi exposta ao professor de Libras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que analisou a situação e hoje como resultado da pesquisa, a Universidade oferece o projeto Tradução da linguagem Matemática: um estudo a partir do modelo referencial da linguagem para alunos surdos, voltado a atender os professores e alunos surdos de Santana do Araguaia-PA.

Portanto campo de pesquisa sobre estratégias que auxiliem no ensino do aluno surdo não é muito vasto. Muito se tem falado sobre a inclusão, mas não se tem opções para desenvolver técnicas de aprendizado para surdos. Resta-nos buscar enquanto acadêmicos mecanismos que auxiliem os professores, nessa tarefa que se mostra cheia de obstáculos. Praticamente os professores da rede pública acabam se utilizando da sua criatividade e imaginação, trocando informações virtuais entre docentes às vezes desconhecidos visando as melhores formas de aprendizado para o surdo. É inevitável esclarecer que não existem fórmulas prontas, mas troca de experiências, que podem orientar o professor como proceder diante das dificuldades e que ao invés das críticas, a intervenção faz toda diferença para mudar, não apenas a realidade do município de Santana do Araguaia-PA, mas de outras cidades também.

Considerações Finais

O objetivo dessa pesquisa foi fazer uma análise sobre evasão de alunos surdos, apresentando estratégias e atividades de como auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos do município de Santana do Araguaia-PA.

Embora fosse realizada pesquisa em todas as escolas do município de Santana do Araguaia-PA, a escola escolhida para aplicação das atividades produzidas, foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmão Pio Barroso, por ser a escola do município que possui o maior número de alunos surdos.

As atividades escolhidas para trabalhar com os alunos surdos foram o Tangram, o Ábaco em Libras e o Dominó em Libras, ressaltando que no momento das produções dessas atividades, teve-se a preocupação de utilizar material reciclado e de baixo custo. Durante a

pesquisa foi constatado que os alunos surdos obtiveram maior rendimento nas atividades com figuras planas e uma dificuldade maior nos exercícios que envolviam operações e resoluções de problemas.

A pesquisa buscou auxiliar o professor para os enfrentamentos das diferentes situações implicadas na tarefa de educar os alunos surdos, constatando a necessidade de uma qualificação em Libras, espera-se que eles possam refletir sobre as estratégias e atividades diferenciadas, apresentadas durante a pesquisa, e que essas atividades tenham atendido as necessidades dos alunos surdos, trazendo para sala de aula possibilidades de garantir um ensino em que todos tenham a oportunidade de construir conhecimentos significativos à vida em sociedade.

Portanto, por acreditar que intervir é melhor do que criticar, o resultado dessa pesquisa foi apresentado ao professor de Libras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que vendo a dificuldade dos professores quanto a Libras, desenvolveu o projeto Tradução da linguagem Matemática: um estudo a partir do modelo referencial da linguagem para alunos surdos, atendendo hoje professores e alunos da rede pública.

Referências

AMIRALIAN, M.L.T.M. Desmistificando a inclusão. *Psicopedagogia: Revista Associação Brasileira de Psicopedagogia*, São Paulo, v.22, n.67, p.59-66, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, diário oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 1988, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 02 jul.2017.

_____. Ministério da Educação. **Censo escolar da educação básica 2016**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BUENO, J. G. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, vol. 3. n.5, p.7-25, 1999.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. São Paulo: PUC, tese de doutoramento, 1996.

NEIVA Jr., Eduardo. A Imagem. São Paulo: Ática, 2002.

NUNES SOBRINHO, F de P., et al. Humanização do posto de trabalho do docente: uma alternativa ergonômica na inclusão educacional In: NUNES SOBRINHO, F. P. (org). Inclusão educacional - pesquisa e interfaces. Rio de Janeiro: Livre Expressão. 2002.

QUADROS, R. M. Língua de Sinais brasileira; estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEDREIRA, S. M. F. Porque a Palavra não adianta: Um Estudo das Relações entre Surdos/as e Ouvintes em uma Escola Inclusiva na perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: INES, 2007.

RUMBERGER, R. W. Why students drop out of school. In G. Orfield (Ed.), Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis (2006, pp.131-155). Cambridge: Harvard Education Press.

UNESCO. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.